

Falsificando telegramas: Estanislau Severo Zeballos e as relações Brasil-Argentina no início do século XX

Adelar Heinsfeld*

As relações entre Brasil e Argentina na primeira década do século XX foram marcadas por vários momentos de tensão. A partir de 1902, quando Rio Branco assume o Ministério das Relações Exteriores, a política externa brasileira passa a pautar-se pela busca de um projeto de hegemonia no Cone Sul da América.

O ano de 1908 foi particularmente difícil nas relações entre Brasil e Argentina e o fantasma de um conflito armado esteve presente mais de uma vez, justificando assim as preocupações em aumentar as forças de guerra em ambos os países. Desde o início do ano, jornais portenhos como *La Prensa* atacavam o Brasil, pleiteando novos armamentos para a Argentina, tendo em vista a posição inferior da esquadra argentina em relação à esquadra brasileira. Tinha sido a primeira da América do Sul, e caminhava para um plano secundário, ante os preparativos dos países vizinhos, cuja representação comercial era inferior a da República Argentina.¹

Uma parcela significativa da opinião pública Argentina era influenciada por Estanislau Severo Zeballos (1854-1923), que foi decano da Faculdade de Direito de Buenos Aires. Político influente, exerceu o cargo de Deputado e senador pela Província de Buenos Aires. Ocupou o Ministério das Relaciones Exteriores e Culto da Argentina três vezes, nas presidências de Juárez Célman (1889/1890), Carlos Pelligrini (1891/1892) e Figueroa Alcorta (1906/1908). Utilizou largamente a imprensa para divulgar suas idéias, notadamente *La Prensa* (do qual foi editor), *La Razón* e *El Sarmiento*. No entanto, é através das páginas da *Revista de Derecho, Historia y Letras*, da qual foi fundador e editor, que melhor se pode conhecer seu pensamento.

A primeira desavença entre Zeballos e Rio Branco ocorreu em 1875, quando o enviado especial argentino no Rio de Janeiro, Carlos Tejedor, retornou à Argentina sem se despedir do Imperador. Na ocasião, o futuro Barão do Rio Branco defendeu, pelas páginas de *A Nação*, que não houve “nenhuma ofensa internacional ao Brasil. Houve apenas uma *gaucherie*”. Em

* Doutor em História pela PUCRS. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em História da UPF.

¹ *La Prensa*. Buenos Aires, 10.01.1908.

2

Buenos Aires, os ânimos se exaltaram. Zeballos, através do jornal *Nacional*, responde ao jovem Paranhos, traduzindo erroneamente *gaucherie* como *gauchada*, afirmando: “Um dos diários mais importantes do Brasil qualificou de *gaucherie* a retirada do Sr. Tejedor. Este modo de exprimir-se não é mais do que uma macacada de má lei. E melhor ser gaúcho do que macaco.” Com a Questão de Palmas,² resolvida em 1895, iniciou-se um período de embates entre os dois personagens que se estendeu até 1912, com a morte de Rio Branco.

No mês de junho de 1808, quando Rio Branco proferiu, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, um discurso declarando que o Brasil não se armava para atacar os países vizinhos, *El País* diz que foi desmistificada a idéia de imperialismo do Ministro brasileiro, largamente veiculada em Buenos Aires. Para aquele diário, o pronunciamento de Rio Branco “es la palabra de un estadista de nota, de alta intelectualidad, que conoce é interpreta los sentimientos de su pueblo y los nuestros á la vez, y que obra, en consecuencia, con la serenidad y elevado juicio que su ventajosa y cómoda situación le permiten.”³ Outrossim, para *El Sarmiento*, somente a excessiva boa fé dos jornais opositores de Buenos Aires, poderia explicar a aceitação do discurso de Rio Branco no IHGB, com tanta tranqüilidade em termos de paz. Mais uma vez explicitava, de forma clara, que o grande objetivo de Rio Branco era atacar a Argentina: “garantimos que el departamento de marina y las reparticiones técnicas saben muy bien que los grandes barcos ‘Dreadnought’ le servirán al Brasil mejor que los pequeños en un caso de guerra con la Argentina.”⁴ Para *La Prensa*, o pronunciamento de Rio Branco dizendo que Brasil cultiva a paz e a concórdia, não modifica em nada o cenário internacional em que atua, desenvolvendo suas influências. As palavras que faziam apologia à paz esconderiam outros objetivos e, por isso, deveriam ser ouvidas com cuidados redobrados. “Cualquiera que sus designios internos fuesen, no había de revelar en esa oportunidad miras absorbentes y agresivas. Gratas son siempre las palabras fraternales; pero los discursos públicos, del género del aludido, no son elementos de juicio para apreciar el pensamiento directivo de la diplomacia.” Rio Branco teria dado uma lição aos argentinos que se opõem ao reforço da frota de guerra.

² Ver HEINSFELD, Adelar. *Fronteira Brasil/Argentina: a Questão de Palmas – de Alexandre de Gusmão a Rio Branco*. Passo Fundo: Méritos, 2007.

³ *El País*. Buenos Aires, 14.06.1908.

⁴ Palabras. *El Sarmiento*. Buenos Aires, 14.06.1908.

El les advierte que las naciones deben velar por su propia seguridad y garantizar su tráfico comercial, armandose, viviendo armadas en proporciones tales, que en todo momento sus armas sean preponderantes. El canciller brasileño sostiene y practica la teoria de que la paz exterior debe ser guardada por las escuadras y los ejércitos, en tanto que aquí hay quienes sostienen que la paz debe ser asegurada desarmando el país. La lección es contundente y de palpitante actualidad.⁵

A desenfreada campanha pró-armamentos, dirigida por Zeballos, fez com que alguns setores políticos⁶ e da opinião pública⁷ passassem a gestionar sua queda do Ministério, o que acabou acontecendo em junho de 1908. Muitas vezes, Zeballos havia dito que era o Ministro mais sólido do gabinete do presidente Alcorta. Ao mesmo tempo, de acordo com Domício da Gama, um amigo argentino teria expressado o sentimento de vários setores da opinião pública do país em relação à Zeballos: “todos pueden comprar y conservar en casa una arma cargada, pero jamas cuando se vive en companhia de un loco.”⁸

Zeballos caiu devido à pressão interna dos que defendiam uma posição menos agressiva em relação ao Brasil. Segundo o próprio Zeballos, o presidente Figueroa Alcorta, pessoalmente, teria justificado as pressões que o levaram a renunciar ao Ministério, nos seguintes termos: “Tengo informes de que en el Senado y la Cámara de Diputados la oposición al proyecto de armamentos no tiene más causas que la intervención de usted, proyecto que si fuera presentado por outro Ministro será sancionado sin dificultad.”⁹ Desta forma, a presença de Zeballos, e seu discurso agressivo, estaria dificultando a aprovação do projeto de lei que previa o rearmamento nacional. Ao Ministro Plenipotenciário argentino em Madrid, Roque Sáens Peña, Zeballos comunica que “tenía las pruebas escritas y firmadas por el mismo Barón de Rio Branco, de que se prepara a agredir a la república Argentina, una vez que tenga su supremacía naval absolutamente asegurada: son sus palabras.” Diante das provas concretas da agressão brasileira, “desarrollé un plan político de diplomacia defensiva para aislar al Brasil y robustecer el ambiente moral de nuestro país.” Zeballos pretendia combater a geopolítica de Rio Branco com outro plano geopolítico. Nesta

⁵ El discurso del Barón de Rio Branco. *La Prensa*, 15.06.1908.

⁶ No meio político a oposição à Zeballos era efetuada, principalmente, pelos seguidores dos ex-presidentes Julio Roca e Bartolomeu Mitre. (ECHEPAREBORDA, Roberto. *Zeballos y la Política Exterior Argentina*. Buenos Aires: Pleamar, 1982, p. 99.

⁷ A campanha pela queda de Zeballos era comandada pelos Jornais *La Nación*, *El Diáριο*, *El País*,...

⁸ AHI. Correspondência particular à Rio Branco, 18.06.1908.

⁹ Discurso de Zeballos em sessões secretas da Câmara dos Deputados em 1914. In: ETCHEPAREBORDA, R. Op. cit., p. 59-60.

4

correspondência ele relata seu último plano como Ministro: proporia ao Brasil uma negociação diplomática, "para exigirle la división de su escuadra con nosotros." O Brasil teria que ceder à Argentina um dos grandes navios couraçados que estavam em construção. Nesta negociação, "comenzaríamos con discreción y amabilidad para evitar rozamientos de amor próprio." Caso o Brasil apresentasse resistência a este plano, a Argentina daria um *ultimatum* e concedendo oito dias de prazo para resolver a situação, ao final dos quais a marinha argentina atacaria o Rio de Janeiro, "que según los Ministros de Guerra y Marina, era un punto estudiado y fácil, por la situación indefensa del Brasil." Este plano foi discutido no dia 10 de junho, com todo o ministério e com a presença do presidente Figueroa Alcorta. No dia 12, Zeballos apresentaria no Congreso de la Nación a documentação secreta e o plano de operações, objetivando pedir os fundos necessários para a mobilização do exército e da esquadra. No entanto, para surpresa de Zeballos, já no dia 11 de junho, no *La Nación*, começou a aparecer detalhes do plano, que deveria ter sido mantido em sigilo, abortando o mesmo. Zeballos encontrou no Ministro da marinha o culpado pelo fracasso: "el Ministro Betbeder, roquista, que había votado el plan muy satisfecho y lamentado que no se hubiera puesto en práctica en Abril, cuando la escuadra estaba movilizada, había hecho la revelación con el propósito de sublevar la opinión en contra mía."¹⁰ Sofrendo intensa pressão política, o presidente Figueroa Alcorta propôs à Zeballos que renunciasse ao Ministério das Relações Exteriores e Culto e assumisse definitivamente o Ministério da Justiça e Instrução Pública, que já ocupava interinamente. Sentindo-se isolado, Zeballos não aceitou a proposta e comunicou ao presidente sua renúncia ao ministério, em 16 de junho de 1908.

Por ocasião de sua renúncia, Zeballos já havia afirmado possuir documentos firmados por Rio Branco em que ficava explícita a política agressiva brasileira. Em setembro de 1908, em sua *Revista de Derecho, Historia y Letras*, o ex-Ministro argentino novamente ataca a política "pacifista" de Rio Branco. "Desgraciadamente los armamentos del Brasil dicen lo contrario y lo dice explicitamente además, la cancilleria de Itamaraty." A política oficialmente pacifista, segundo Zeballos "es mantenida a fin de sugestionar, de uniformar hasta extremos peligrosos para el Brasil mismo, **el odio y el ardor bélico del pueblo**

¹⁰ Correspondência confidencial y muy reservada a Roque Sáens Peña, 27.06.1908 (texto integral publicado por ETCHEPAREBORDA, Roberto. *História de las Relaciones Internacionales Argentinas*. Buenos Aires: Pleamar, 1978, p. 43-51.

5

brasileño contra la República Argentina.”¹¹ Afirmava possuir documentos comprometedores, como aquele em que o chanceler brasileiro ordenava a um de seus agentes: “Divulgue las pretenciones ‘imperialistas’ de la República Argentina, haciendo saber en los altos círculos políticos que en su vanidad sueña con el dominio de Bolivia, del Paraguay, del Uruguay y también de nuestro Rio Grande” Em outra parte do documento, Rio Branco teria ordenado: “Demuestre que el Brasil, en homenaje a la justicia ampara a los débiles en defensa de sus intereses internacionales, con cuyo proceder humanitario muéstrase conforme la cancillería de Washington.”¹²

A notícia da existência de semelhante documento provocou uma grande tensão nas relações diplomáticas não só de Brasil e Argentina, mas também nos países vizinhos. Rio Branco apressou-se a desmentir a informação, alegando nunca ter emitido semelhante documento. Em nota de 19 de setembro de 1908, diz que tudo o que afirmou Zeballos “só pode ter por base a informação de algum homem da mais requintada má fé” e que a informação publicada faz parte de “um documento absolutamente falso, no fundo e na forma.”¹³ Diante da negativa do Ministro brasileiro, Zeballos, através de *La Prensa*, declara possuir fotografia absolutamente comprovada do documento. “Obran también en mi poder las fotografías de las respuestas de la delegación brasileña al Barón de Rio Branco sobre el ‘cumplimiento de las instrucciones’ negadas ahora.” Numa atitude desafiadora, Zeballos propunha: “revise el barón de Río Branco su archivo secreto del Pacífico y lea el documento original que en él existe, con las siguientes señas: 17 de junho de 1908, a las 6 horas e 57 minutos, Número 9.”¹⁴ Um pouco antes dessa informação vir a público, de Berlim, Indalecio Gomes comunicava que “el Gobierno del Brasil trata de contratar oficiales austro-hungaros para la instruccion de su ejercito,”¹⁵ contribuindo ainda mais para convencer os membros do governo argentino que o Brasil realmente se preparava militarmente e que o alvo somente poderia ser a Argentina.

¹¹ ZEBALLOS, Estanislao Severo. Diplomacia Desarmada. *Revista de História, Derecho y Letras*. Buenos Aires, Año XI, T. 31, Sep. 1908, p. 116. (Grifo nosso).

Com o título de “Diplomacia Desarmada”, Zeballos publicou em sua revista, entre setembro de 1908 e maio de 1910, vários artigos, que foram reunidos por Gustavo Ferrari e publicados sob a forma de livro em 1974, com o mesmo título, pela EUDEBA.

¹² Id. Ibid.

¹³ *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 20.09.1908.

¹⁴ Diplomacia Brasileiro-Argentina. *La Prensa*, 20.10.1908.

¹⁵ AMREC. Ofício nº 625 - da Legação argentina em Berlim, 23.09.1908.

6

O documento secreto a que Zeballos referia-se era um telegrama enviado à Legação Brasileira em Santiago (Chile), em 17 de junho de 1908, um dia após ter comunicado sua renúncia, que fora interceptado em Buenos Aires, possivelmente por ordem sua, e decifrado com um conteúdo deturpado.¹⁶ Sua mensagem fora lida na Câmara de Senadores, pelo novo Ministro das Relações Exteriores, Victorino de La Plaza, como prova de uma política brasileira perigosa para a Argentina. Segundo Domício da Gama, a Câmara de Deputados já estava devidamente preparada para votar os armamentos; “não precisava de mais provas hostis ao Brasil. O telegrama 9 só foi lido no Senado.” Além de ter chegado ao Senado, a informação constante no telegrama “começou a ser lida em rodas de políticos, clubes, criando um envenenamento na atmosfera política, já que não gozamos de muitas simpatias aqui.”¹⁷ Devido a serenidade mantida pelo povo brasileiro, “os últimos golpes da imprensa zeballista não se dirigem contra o Brasil e sim contra seu Ministro das relações Exteriores.”¹⁸

O Ministro Brasileiro em Buenos Aires, Domício da Gama, resume o sentimento da opinião pública em relação ao Brasil, ao anunciar que “ainda que nos fosse simpático o governo atual, qualquer manifestação sua de confiança para conosco seria contra-producente, enquanto não for votada a autorização de gastos extraordinários com armamentos.” Inclusive, naquele momento, nem os jornais de oposição em Buenos Aires assumiam uma atitude amistosa para com o Brasil: “é que o espírito público não só não está conosco, como está contra nós.” Segundo o Ministro brasileiro, “nossos protestos e mostras de paz e amizade são levados à conta de dissimulação, para que se não reforce a esquadra argentina e nos impeça de ditar a lei na América do Sul.” O Brasil continuava a ser o inimigo “embora imaginário, porém consagrado pela tradição política e popular.”¹⁹ De acordo com Domício da Gama, Zeballos não perdeu contato com governo que usa de sua imprensa e de sua palavra na campanha de armamentos.²⁰

Quando Zeballos "tornou público" o conteúdo do telegrama nº 9, em que Rio Branco preparava um plano agressivo à Argentina, o Ministro argentino no Brasil, Julio Fernandez,

¹⁶ AHI. Despacho 38 - à Legação brasileira de Santiago, 10.11.1908. Rio Branco escreveu: *"Um embusteiro enganou o então Ministro Dr. Zeballos, com o fim de iludir o Governo, o congresso e a nação argentina sobre o sentimento do Brasil"*

¹⁷ AHI. Ofício nº 17 - reservado - da Legação brasileira em Buenos Aires, 30.11.1908.

¹⁸ AHI. Ofício nº 14 - reservado - da Legação brasileira em Buenos Aires, 06.11.1908.

¹⁹ AHI. Ofício nº 9 - reservado - da Legação brasileira em Buenos Aires, 07.09.1908.

²⁰ AHI. Ofício nº 10 - reservado - da Legação brasileira em Buenos Aires, 18.09.1908.

7

apressa-se a comunicar à Victorino de La Plaza, que o corpo diplomático creditado no Brasil, tem uma opinião que a atitude de Zeballos é patriótica e “revela la previsión de un verdadero hombre de Estado que há interpretado con tal los actos del gobierno en este Pais en los últimos tiempos.” Também os representantes da Espanha, França, Perú e Bolívia teriam se posicionado favoravelmente à Argentina, afirmando que “bien que sea un sacrificio no queda á la Argentina otro remedio que ponerse en condiciones de no ser sorprendida por la megalomania y tendencias que se han apoderado del Brasil.” A Argentina estaria assim defendendo seus próprios interesses “y los de todas las naciones mas débiles de la América del Sud.” Agregava, que desta forma, “todos piensan que la sanción del proyecto de armamentos argentinos será un calmante á la agitación de éste pais, tanto mas cuanto que obrarán en igual sentido la crisis económica que pesa sobre él.”²¹

Enquanto discutia-se a verdadeira autoria do telegrama nº 9, *La Razón* dizia que, como havia sido descoberto os desígnios secretos de Rio Branco, este se valia de seus agentes no Rio da Prata para fazer crer que sua política era inofensiva. No entanto, esse trabalho era inócuo, pois todos sabiam que “el Brasil se arma para imponer su supremacia á la república Argentina, para evitar que esta haga la guerra al Brasil y suprime la independencia de los países vecinos.” Assim, somente a renúncia de Rio Branco do Ministério poderia minorar a situação criada com sua política.²² O Ministro brasileiro estaria preocupadíssimo com as publicações feitas em Buenos Aires. Diante disso, “há ordenado una prolija pesquisa, para saber como han podido descubrir sus secretas intrigas contra la República Argentina.”²³ Por sua vez, *La Prensa* desafiava Rio Branco, que precisaria “comprobar que no hay promovido nada hostil á la República Argentina, en el ánimo de ninguna cancillería americana.”²⁴

Agindo em Buenos Aires, Domício da Gama obtém cópia do texto do telegrama existente no arquivo do Ministério das Relações Exteriores da Argentina.²⁵ Rio Branco toma uma atitude incomum no mundo da diplomacia e totalmente inesperada por Zeballos: resolve

²¹ AMREC. Ofício -confidencial - da Legação argentina no Rio de Janeiro, 20.09.1908.

²² Asuntos Internacionales: la equivalencia naval y la renuncia de Rio Branco. *La Razón*, 31.10.1908.

²³ Brasil-Argentina: la verdad y las intrigas diplomáticas. *La Razón*, 02.11.1908.

²⁴ “La Diplomacia Brasileña”. *La Prensa*, 03.11.1908.

²⁵ A forma como Domício da Gama obteve a cópia do Telegrama 9 é descrita por Luís Viana Filho: “E como Domício continuava a amar e cortejar as mulheres, recebeu de Marguerite Moreno, artista francesa radicada na Argentina, a cópia desejada, que transmitiu a Rio Branco.” (VIANA FILHO, L. *A vida do Barão do Rio Branco*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958, p. 395)

8

tornar público o código cifrado usado nas correspondências diplomáticas, bem como o conteúdo verdadeiro do telegrama interceptado em Buenos Aires, deixando claro que o mesmo não continha nenhuma alusão a planos agressivos. Rio Branco quer divulgar logo, “pois convém desmascarar o embuste antes do voto sobre armamentos,”²⁶ mas Domício da Gama tem uma posição diferente: propõe que a divulgação seja feita somente no dia 03 de novembro, um dia após o Senado argentino ter-se reunido para apreciar o projeto de lei que prevê aquisição de armamentos.²⁷ Enquanto o Congresso da Argentina discute o projeto de lei dos armamentos, o ministro argentino em Berlim comunicava que este projeto provocava no mundo dos negócios sentimentos diferenciados: "de satisfacción entre los fabricantes de acorazados, armas de guerra y pertrechos; de expectacion en la finanza y la alta banca." Comunicava também que não seria por motivos financeiros que a Argentina deixaria de armar-se, pois "banqueros y financistas están dispuestos á tomar parte en los empréstitos que pudieran necesitarse para cubrir el deficit resultante."²⁸

Ainda antes da publicação de Rio Branco, em que ficou clara a falsificação,²⁹ o jornal *La Argentina* critica a atitude de Zeballos, por ter tornado público um documento, cuja veracidade estava sendo colocada em dúvida. No entanto, atacava também o Brasil, cuja política de rearmamento deixava receosa a opinião pública argentina. “El Brasil necesita darse cuenta de que, en realidad y dejando de lado todos los aspavientos y declamaciones del ex canciller, esos armamentos y la actitud del Brasil en la cuestión de la jurisdicción de las aguas del Río de la Plata dan sobrado motivo de receio á la opinión argentina." Argumenta que, se o Brasil tivesse feito um programa normal, com barcos médios, não teria assustado tanto a opinião pública argentina.³⁰

Mesmo após ter ficado comprovado que o conteúdo do telegrama nº 9 divulgado em Buenos Aires era falso, continuou a campanha anti-brasileira nos jornais influenciado por Zeballos. Para *La Razón*, Rio Branco fazia com que Uruguai e Paraguai hostilizassem à

²⁶ AHI. Telegrama à Legação brasileira em Buenos Aires, 29.10.1908.

²⁷ AHI. Telegrama da Legação brasileira em Buenos Aires, 30.10.1908.

²⁸ AMREC. Ofício 749 - Confidencial - da Legação argentina em Berlim, 26.10.1908.

²⁹ Para alguns historiadores argentinos, nunca ficou comprovada a falsidade do telegrama 9. Ver, por exemplo: ETCHEPAREBORDA, Roberto. "Notas críticas al estudio de Miguel Angel Scenna 'Argentina-Brasil'. Actuación de Estanislao S. Zeballos en la cuestión Misioneras y en su enfrentamiento con el barón de Rio Branco". *Todo es Historia*. Buenos Aires, nº 85, jun. 1974, p. 57.

³⁰ El Telegrama Fraguado. *La Argentina*, 01.11.1908.

9

Argentina. Estaria mandando às Legações dos países do Prata, secretários particulares seus e não “personalidades” a serviço do Estado. Citava como exemplo Gastão da Cunha, que estaria trabalhando no Itamaraty como jornalista, com salário de Ministro em Asunción, e teria sido mandado à Montevideo levando ao presidente Williman alguns pedidos de Rio Branco: aumentar os fuzis do Uruguai, em 60.000 mauseres de repetição; aumentar a artilharia uruguaia para 12 baterias de tiro rápido; colocar, imediatamente ‘faróis’ no Rio de Prata, para marcar a posseção uruguaia; deixar prontos 40.000 homens de primeira linha, para auxiliar o Brasil. Rio Branco estaria garantindo a Williman e a Bachini que, por ocasião de seu centenário, a Argentina cederia a metade do Prata e a ilha de Martin Garcia, ou aceitaria desarmada a guerra contra o Brasil, Paraguai e Uruguai. O Brasil estaria esperando 60.000 homens do Uruguai e Paraguai e assegurava que o Chile prestaria toda sua influência moral.³¹

Comprovando a falsificação, Rio Branco pede à Domício da Gama para comunicar ao governo do Chile, que o telegrama cifrado de 17 de junho foi interceptado e falsificado, “feito para enganar o Presidente Figueroa Alcorta, seu governo e o Congresso Argentino.” Também solicita que seja publicado a cifra, o texto cifrado, letra por letra, a decifração e o texto falso do telegrama nos jornais *El Diálogo*, *La Nación*, *El País* e *La Argentina*.³² A análise da documentação existente autoriza a afirmar que Rio Branco, de certa forma, já esperava uma atitude, por parte de certas personalidades argentinas, como a que ocorreu com o Telegrama nº 9. Ainda em 1905 escreveu ao Ministro brasileiro em Buenos Aires: “Não me admiro que o Ministério das Relações Exteriores aí possa decifrar os nossos telegramas.” E confienciava uma indiscrição: “Eu próprio decifrei por vezes na Europa telegramas que me foram dirigidos, por engano, seguindo chave diferente da que eu tinha.”³³ Em maio de 1908, pouco tempo antes da famosa falsificação, orientava o Encarregado de Negócios em Buenos Aires, Oscar de Teffé, que telegramas, mesmo cifrados, que tratassem de assuntos importantes, deveriam ser mandados pelo correio para serem expedidos de Montevideo.³⁴

* * *

³¹ La obra del Baron de Rio Branco - El Uruguay e el Paraguay intervenidos diplomaticamente. *La Razón*, 15.12.1908.

³² AHI. Despacho 7 - Reservado - à Legação brasileira em Buenos Aires, 10.11.1908.

³³ AHI. Despacho 1 - reservado - à Legação brasileira em Buenos Aires, 09.02.1905.

³⁴ AHI. Telegrama à Legação brasileira em Buenos Aires, 25.05.1908.

10

Estanislau Severo Zeballos foi o mais aguerrido adversário que Rio Branco enfrentou. Durante três décadas a opinião pública argentina anti-brasileira foi influenciada por Zeballos, o que serviu para aguçá-la a rivalidade entre os dois países. Tanto Rio Branco, como Zeballos, tinham a pretensão que o seu país conquistasse a hegemonia na América do Sul.

Para que um país conquistasse a hegemonia, era necessário, primeiramente, que o outro não a conquistasse. Para isso, procurava-se enfraquecer e “desconstruir” o adversário.

Visando desmoralizar Rio Branco, em junho de 1908, Zeballos toma a atitude mais polêmica de todo o período de enfrentamento entre os dois personagens: a interceptação de um telegrama de Rio Branco, e a divulgação do conteúdo do mesmo de uma forma totalmente distorcida. Ao fazer isso, Zeballos esperava convencer o governo e a opinião pública argentina que Rio Branco elaborava planos agressivos em relação à Argentina e, por isso, a votação da lei de armamentos tornava-se imprescindível, para que o país estivesse dotado de mecanismos de defesa para fazer frente ao seu maior rival na América do Sul.

Ao tornar público o conteúdo de um telegrama do maior adversário, Zeballos tentou uma medida ousada, que foi respondido por Rio Branco com outra atitude ousada: a publicação do código secreto utilizado na correspondência telegráfica. Com isso, Zeballos que objetivava desmoralizar Rio Branco, ficou desmoralizado, sendo obrigado a renunciar ao ministério das Relações Exteriores y Culto do seu país. A partir deste episódio, a campanha anti-brasileira será desenvolvida por ele apenas através da imprensa e na Câmara dos Deputados. Com Zeballos não atuando mais diretamente na política externa, as relações bilaterais Brasil e Argentina passarão gradualmente para um período de distensão.